ANO 8.º LISBOA — SABADO, 28 DE JULHO DE 1928 N.º 2241

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Educação moral nas democracias

Ouço dizer a cada passo, e a cada passo leio, que as democracias são, como nenhum outro regime politico, irremediavelmente criadoras e alimentadoras de inveja, que a inveja é a viva e eterna essencia moral das democracias. Nunca entendi bem este criterio estreito, nem o motivo dessa grave sensação, que certos pensadores e artistas pseudo-aristocraticos se lembram de espalhar, não a justificando, aliás, de maneira satisfactoria. Nem mesmo, verdade seja, lhes seria facil justifica-la. A inveja é nossa doença de alma tão visceralmente humana, que atribuir ás sociedades democraticas o poder de intensificar sua cultura, me parece, pelo menos, êrro psicologico... Basta ler as memorias de Saint-Simon para nos convencermos de como e quanto a inveja floresce e frutifica, em plena gloria, nas côrtes e nos salões mais fechados ao acesso das classes pouco privilegiadas. Sentimento nada cristão, vemos, afinal, que ele aumenta e se multiplica na razão directa dos obstaculos impostos á legitima conquista de altas situações e de desafôgo material e espiritual. A historia das oligarquias é a ilustração perfeita da força pervertedora e corruptora da inveja. Mas deve confessar-se que as democracias modernas não souberam ainda encontrar uma formula de educação do caracter, que nos livre do terrivel flagelo, e que ensina a cada homem a alegria de viver, contando só com o seu proprio esfôrço, estimando mais a satisfação da sua consciencia de que o fragil gôso de privilegios e riquesas, por sua naturesa transitorias...

O problema da alegria é fundamental, com efeito, nas colectividades democraticas. E, como os principios democraticos — ao contrario do que muitos pensam, e embora por caminhos asperos — assegura dia a dia o seu triunfo e o seu dominio no mundo, não ha remedio senão encarar lealmente esse problema e procurar resolve-lo o melhor possivel. O cristianismo trouxe-nos o beneficio inestimavel da resignação. Necessario é torna-la, não apenas numa adaptação melancolica aos acontecimentos, mas numa inergia sobranceira — e previdente. A vida de Camões, por exemplo, e de todos os heroes do nosso passado, é, precisamente, uma lição magnifica o tal respeito. Camões sofre as agruras da incompreensão, da fome, do exilio, da lucta — e, no entanto, um contentamento superior, um contentamento que, por assim dizer, não tem raises na realidade, exalta perenemente o seu genio. Como embalar invejas nesse estado de eufonia victoriosa e constante? Ora, sem de qualquer modo pretender aconselhar a mim proprio... ou á maioria dos nossos contemporaneos a imitação de Camões-poeta, aconselho-lhes insistentemente a imitação de Camões-homem. A virtude da sua existencia o mais obscuro a pode compreender, o mais humilde a pode conseguir.

As crianças, os adolescentes, sobretudo, desejarão alcança-la, nessa idade em que os sonhos e os ideais são companheiros inseparaveis e queridos. E que maior sonho—o sonho de seguir as pizadas duma personalidade que lhes surge em fulgurante apoteose—e que é obrigação nossa mostrar desse modo aos seus olhos curiosos?

A inveja não se atreverá á substituir jámais essa nobre consolação. E por este processo, e ainda por tantos outros—que estão no pensamento de todos—faremos a igualdade e a fraternidade perante a vida, indispensavel complemento, e até base solidissima, da igualdade e fraternidade perante a lei.

João de Barros

O *Comercio do Porto* publica um "liminar" sobre *Problemas Economicos*, assinado por J. F. S., de que recortamos o seguinte:

"Como se vê, a *literatura* da navegação para o Brasil já é copiosa, sem que os resultados tenham correspondido ás intenções. Recentemente (poucos meses são passados depois do facto) *quiz estudar-se*, mais uma vez, a navegação para o Brasil.... já muita vez estudada".

Quando se pensará a serio na solução dum problema que figura entre os mais importantes, para a nossa expansão economica internacional?

Nós não desconhecemos as tentativas que, em diferentes epocas, se fizeram para impedir a reconstituição da nossa marinha mercante. A muita gente convem a situação actual que nos sugeita á navegação estrangeira. Os interesses criados possuem uma força com que é necessario contar.

Quando, nas colunas do *Diario de Lisboa*, um nosso colaborador defendeu— e com argumentos irrespondiveis—a nacionalisação da emigração, logo se mobilisaram contra tal iniciativa influencias mais poderosas que patrioticas.

Alimentamos, porém, a esperança de que o seu jugo não ha-de durar sempre. A verdade não se deixa esmagar. Deve estar proximo o dia em que a carreira de navegação para os portos do Brasil será encarada não como um assunto ocioso e adiavel, mas sim como uma questão vital para o pais.

* * *

DO jornal belga "Le Soir", que por sua vez transcreve do "Dictionnaire", de Bayle, traduzimos isto que para nós, portugueses, representa um enigma:

"Paris de Grassis merece mais que censura, pela impostura que fez ao publico. Compôs um epitafio profético, que fez gravar sôbre um marmore que enterrou na sua vinha. Passado algum tempo, deu ordem para plantarem arvores no lugar onde o marmore estava enterrado. E quando lhe vieram comunicar a descoberta que tinham feito da inscrição, fingiu-se surpreendido. Todos se limitaram a rir e ninguem deu importancia ao marmore. Mas, anos depois, tornou-se consideravel a descoberta, que passou por antiga no espirito de tantas pessoas, de maneira a Tomas Porcachi inserir num livro este epitafiio, como legitimo e vindo da antiguidade.

Paris de Grassis não é o unico a fazer estas partidas aos antiquarios. Em 9 de Agosto de 1505 fôram encontradas três pedras, proximo do Cabo da Roca, em Sintra, Portugal. Sobre estas pedras estava uma incrição latina, em velhos caracteres e contendo uma profecia. Tomou-se aquilo por um oraculo de Sibyla, e alguns sabios estudaram a sua significação. Mas, por fim, descobriu-se que Cajado, poeta português, fôra o seu autor e que enterrara as pedras contando com o tempo para as desenterrar".

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. Fran Pacheco, consul de Portugal em Cardiff, distinto escritor e jornalista. Parte brevemente para o seu posto.

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Não sei se v., assim como eu, acha que, entre nós, ha uma aluvião de creaturas que falam tanto de si que não admitem a existencia de outro assunto. Tudo para elas se reduz a afirmações megalomanicas:

—Eu fiz, eu disse, eu preparei, eu assisti, eu aconselhei, eu inventei, etc.

E' o egoismo levado á sua insuportavel expressão doentia.

Então, desapareceram as segundas e terceiras pessoas?

A cegueira será tanta nestas vitimas do orgulho que queiram tapar a luz do sol com a sua sombra?

Politico que uma vez se sentou nas cadeiras do poder e que, por qualquer motivo, não efectuou uma obra duradoura, ei-lo constantemente a citar-se como modelo e pai das ideias que outros querem realisar.

Este novo matiz do "culto do eu", apesar de ridiculo, não faz rir. Não seria talvês melhor que nesta epoca, tão propria para cada qual proceder a um rigoroso exame de consciencia, começassemos a cuidar da nação, que é o correctivo para todos os excessos personalistas?

De V., *Manuel Vulgar.*

* * *

NUMA terra de provincia, a escola primaria quasi fica sem alunos, a partir dos principios de Maio. Os pais chamam a pequenada para os trabalhos agricolas. O professor lança-se em largos "raids" venatorios e piscatorios, para matar o tempo. E para não perder o habito de ensinar, explica aos camponios, enquanto cavam, sacham ou mondam, os metodos scientificos de cultivar a terra. Ouvem-no com incredulidade e ordinariamente respondem-lhe:

—"Ó senhor professor, isso é tudo muito bonito, muito bem falado, mas que viria o senhor á comer, se nós lhe prestassemos atenção?

* * *

O EX-IMPERADOR Guilherme, numa recente e sensacional entrevista que ha dias concedeu a um jornalista italiano, critica asperamente a democracia, que declara incapaz de cumprir os seus objectivos de emancipação popular.

Fala, naturalmente, como um soberano que perdeu o trono. Quem o derrubou? A democracia. Logicamente, volta contra ela a sua critica e o seu mau humor.

E o que mais parece incomoda-lo é isto—as instituições democraticas, na Alemanha, enraizam-se, ao passo que o seu nome se apaga, como a lembrança de um mau pesadelo.

* * *

MISS Laddie Sharp prepara-se para atravessar a Mancha, a nado. E' uma mulher alta, forte e insinuante—tipo de espartana. A um jornalista que a entrevistou respondeu:

—"Espero ser bem sucedida. Se por acaso o não fôr, resignar-me-hei a esperar outra oportunidade para triunfar".

Com tamanha decisão e um aspecto gracioso que inspira simpatia e entusiasmo, Miss Laddie Sharp é bem capaz de atravessar a Mancha, cativando o proprio Neptuno.

Boémia

Restaurant Ferro de Engomar

Devidamente autorisados pela Inspecção Geral de Teatros, cantam hoje os aplaudidos cultores da Canção Nacional:

Alfredo Marceneiro, Renato Varela e **Filipe Pinto.**

Maria do Carmo cantará ás 22 horas varios fados e canções.

Este tradicional Restaurant, instalado em casa propria para esta industria, servindo bem e com o maximo asseio, é

o primeiro de Portugal no seu genero, que fez reviver o fado — aquele fado dos antigos fidalgos e marialvas do tempo da Severa e do conde de Vimioso.

Servem-se jantares na Esplanada que se encontra vistosamente iluminada.

Gabinetes com todas as comodidades modernas.

Reservam-se mesas até ás 21 horas.

Telefone Bemfica 67.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

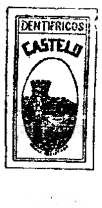
Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente. — Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.



PASTA
CASTELO

Em bisnagas de estanho puro (Formula inglesa) para branqueamento e conservação dos dentes e higiene da boca

Deposito geral:

16 — RUA DA LAPA — 18

LISBOA

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

NO OLIMPIA

O "FILM" "Fatima milagrosa" é uma obra prima da cinematografia portuguesa

Com partitura adequada por Guilherme Ferreira, violino director do Olimpia-Orquestra-Jazz e pelos distintos artistas Alberto Fernandes (pianista), José de Sousa Pinto (saxofone), Francisco Furtado (trompete), Antonio Moreira (trombone de varas), Francisco Fonseca (contrabaixo) e Antonio Lopes (jazz-band).

Sempre o elegante Cinema Olimpia se distinguiu e impoz pela acertada escolha dos seus programas, os artisticos reclames que lhes sabe fazer, os primorosos concertos da sua magnifica orquestra-jazz, a melhor dos salões cinematograficos de Lisboa, e os valiosos brindes que mensal e gratuitamente distribue pelos seus frequentadores.

A acentuar esta afirmação está o facto de na proxima segunda feira se exibir neste Cinema a «Fatima Milagrosa» marcando um notavel acontecimento artistico, tanto mais que para o famoso filme português foi adequada uma partitura propria mantendo-lhe todo o seu ambiente religioso, verdadeiro comentario artistico de todas as suas scenas.

Vem a proposito fazer uma rapida historia da triunfal carreira desta obra-prima que vamos rever depois de amanhã.

Tendo-se estreiado no Porto, obteve, sem interrupção, 30 exibições, facto para pôr em destaque em virtude da necessidade de mudança semanal de programas nos Cinemas de 1.ª classe.

Depois, ainda no Porto, deu 15 exibições, no Aguia de Ouro, alcançando igual exito nos muitos cinemas da provincia onde foi exibida.

Produção cinematografica nacional, no seu desempenho entram, entre outros artistas, Alice Ogando, Maria Judice da Costa, Francisco Sena, Aida Lupo e Lea Niako, a celebre bailarina que

ha pouco tanto deu que falar, considerada, por toda a critica, impecavel e absolutamente interessante.

«Fátima Milagrosa» é um «film» onde se sente o nosso lar, a nossa gente, as nossas paysagens e os nossos costumes. Representa a actual vida portugueza enquadrada numa das mais tocantes manifestações do nosso povo.

O interesse agita-se em volta do embate entre os sentimentos do bem e do mal. O enredo é simples, humano, profundamente emocionante, desde as primeiras scenas até ao seu imprevisto desfecho.

Decorre a acção de «A Fátima Milagrosa» em varios dos mais belos pontos de Portugal, tais como Santo Tirso, Granja, Penha de Guimarães, com o seu santuario do Monte, onde se venera N. S. de Lourdes, Leiria, com o celebre castelo em ruinas, bem perto do glorioso Mosteiro da Batalha, etc.

As scenas de interiores e jardins, de maravilhosa beleza foram quasi todas executadas nos Palacios dos condes da Torre, em Bemfica, e do capitalista Henrique Mantero Mendonça, apresentando ainda toda a grandiosidade de uma das maiores perigrinações a Fátima, filmada sob uma chuva torrencial e reconstituindo no prologo a aparição milagrosa de 1917, e o chamado «Milagre do Sol».

A Fé, a Religiosidade, a Vida e a Alma Portuguesa são o fulcro admiravel da acção deste belissimo «film», trabalho de enorme valor, incontestavel afirmação do grande futuro reservado á Arte cinematografica portuguesa, primeiro «film» genuinamente português de vulto que fica a marcar um autentico exito.

Tal é a obra-prima que, a seguir aos triunfaes sucessos de «Beau Geste» e da «Hora Suprema» (todos, como este, com musica propria) vai oferecer o Olimpia aos seus frequentadores, continuando a serie dos seus triunfos inegualaveis, que para a proxima epoca de inverno mais se acentuarão, pelo exclusivo já garantido das mais sensacionais produções dos ultimos tempos.

Grande revolução

no mercado de desinfectantes com o

GRÉSOL LAPIERRE

novo antiseptico e desinfectante em pó soluvel na agua.

O mais eficaz e económico

O seu alto poder de concentração permite um grande desdobramento, bastando uma pequena quantidade de **GRESOL** em pó para uma quantidade consideravel de liquido desinfectante.

Experimentar o GRÉSOL é pôr de parte os desinfectantes até agora usados

A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias:

AYRES DE LACERDA

Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º

LISBOA

SALAO RUBY

Cabeleireiro de senhoras e creanças

Rua Heroes de Kionga, 76-LISBOA

(Proximo á Rua Morais Soares)

Corte de cabelo, 3$00; Lavagem e secagem electrica, 3$00; Ondulação Marcel, 5$00; Ondulação Mis en plis, 10$00; Aplicações, desde 20$00; Maçagem electrica pelos raios ultra-violetas, 10$00; Manucure, 4$00; Ondulação pemanente galis, 150$00.

Montepio Geral

R. Aurea, 219

Empréstimos hipotecários de 11 % ao ano sem amortizações obrigratórias.

Empréstimos sôbre Ouro e Prata á taxa de 11 % ao ano.

Empréstimos sôbre titulos da divida publica e outros papeis de crédito ás taxas de 10, 9 1/2, 9 e 8 1/2 %.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Cecilia de Carvalho Alves Homem de Almeida e D. Margarida da Fonseca Pessoa Lopes.

E os srs.:

Conde dos Olivais, D. Francisco José Maria de Noronha (Vagos), dr. Abel da Silva Cravo (S. João de Loureiro), Alexandre Ferrão de Castelo Branco, Julio Pereira Alves, João de Macedo Barros, Antonio Manuel Lobão de Mascarenhas e João Cabral Soares de Albergaria.

E depois de ámanhã, as sr.as:

Condessa de Calhariz de Bemfica, Condessa de Margaride, D. Maria Francisca de Meneses, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor do Rego Barreto da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão), D. Maria da Gloria Queiroga Valentim, D. Maria Eugenia Placido Torres Pereira, D. Matilde Maria de Bastos do Carregal da Silva Passos Pinto e D. Maria Angelina Trancoso Machado.

E os srs.:

João Teodoro Ferreira Pinto Basto, José de Almeida e Sousa, Ernesto Leite Nogueira Pinto, Pedro de Carvalho Daun e Lorena, Vasco Lerache Semedo e Joaquim Jorge de Morais Graça.

Diplomatas

Com sua irmã D. Maria Luisa partiu para Paris, a bordo do paquete «Orania», donde seguirá para Genebra, a ocupar o seu posto na Sociedade das Nações, o sr. dr. Narciso Freire de Andrade.

Consules

Partiu hoje para Leon, a ocupar o seu lugar de consul do Brasil nessa cidade, o sr. Henrique de Hollanda, que durante alguns anos esteve entre nós fazendo serviço no consulado do Brasil em Portugal.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Coincidindo com a recita da moda, estreia-se na proxima segunda-feira, no Coliseu, a nova companhia de revista; recitas que estamos certos vão ser elegantes pontos de reunião.

No Variedades

Continua mantendo uma elegante frequencia a companhia de revista de Eva Stachino, uma das artistas mais queridas da nossa primeira sociedade.

Nas ultimas sessões recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa da Torre, Madame Alberto de Sousa Rego, D. Lucinda Graça e filha, D. Maria Alves de Carvalho Borges, D. Maria das Dores de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, Madame Ribeiro Lopes, D. Maria Francisca de Sa Nogueira, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Berta de Assis Cruz Ferreira e filhas, D. Josefina de Castro e Almeida Lopes, D. Maria de Lourdes de Carvalho Santos e filha, D. Maria Tereza de Sá Teixeira e filha, D. Raquel de Sousa Alves Barata e filha, etc.

Em viagem

Para a Quinta de Juncal, em Matacães, seguiu a sr.ª D. Maria Isabel Trigoso.

—Acompanhado de sua mãe, a sr.ª D. Edeltrudes Camara Rodrigues, parte amanhã no «sud-express» para Royat o nosso amigo sr. Armando Camara Rodrigues.

—Partiu para Santo Amaro de Oeiras o sr. Manuel Bernardino dos Santos.

—Regressou ao Porto, das Caldas de Vizela, o sr. José Dias Pimenta.

—Seguiu para o Porto o sr. João Pimentel, nosso prezado colega da Imprensa.

—Partiu para a Quinta do Monte, Penafiel, com sua esposa, sr.ª D. Helena Garcês Ferreira Pinto Basto, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Seguiu para a Curia o sr. dr. João Santiago.

—De Viseu seguiu para Figueiró o sr. Agostinho da Gama.

—Partiu para Sintra o sr. visconde de Ferreira Lima.

—Está na Chamusca o sr. Carlos do Amaral Neto.

—Com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, partiu para Sintra o sr. Guilherme Street de Arriaga e Cunha.

—De S. Tiago de Cacem partiu para Vidago o sr. dr. Antonio Parreira Aboim de La Cerda.

—Com suas gentis filhas, partiu para Colares o coronel de engenharia sr. Artur Teixeira Bastos.

—Encontra-se no Grande Hotel da Bela Vista a sr.ª condessa de Mangualde.

—Parte ámanhã para o estrangeiro a sr.ª D. Albertina Rodrigues de Walden Supardo.

Doentes

Deu entrada na casa de Saude de Bemfica a fim de ser operada, a sr.ª D. Carolina Homem Cristo Rocha, irmã do nosso saudoso amigo e colega na imprensa sr. Francisco Homem Cristo (filho).

—Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com excelente resultado, os seguintes enfermos:

Miss Aubrey W. Price, pelo sr. dr. Sacadura Bote;

D. Maria Candida de Oliveira Brou, pelo sr. dr. Alberto Mac-Brid.

D. Maria Helena Sousa Machado, pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

Sairam com alta: os srs. padre José Martins Palmeira e José Cardoso, e a sr.ª D. Natividade Ferreira Ramos.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sabado, 4 d'Agosto

Inauguração dos «Jantares á americana».

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Alcacer-Kivir!"

de João Paulo Freire (Mario)

TRANSCREVEMOS o capitulo que se refere á segunda jornada de D. Sebastião á Africa

Já o dissemos...

A segunda jornada de Africa do môço imberbe D. Sebastião, azoinado estoira-vêrgas dos campos de Almeirim, que desde menino e môço punha seus gôstos e feitio em todo o género de cavalaria e em tudo o que fôsse disparatado arrôjo, bom cavaleiro, monteador de porcos, homem de justas e torneios, fez-se contra a vontade e os desejos da gente sã do Reino.

Só o insofrido mancebo, com a mesma pimponice com que em fragil batel se ia ao mar largo, desafiar a tempestade bravia, se fez pela segunda vez a tentar a loucura da arriscada pugna de Muley-Amed contra seu tio Muley-Moluco.

Dos Régios Paços de Enxobregas, sua avó rogava-lhe que não fôsse. Pedia-lhe de lagrimas nos olhos que afastasse para longe os vãos desejos das tonterias de Africa. D. Sebastião, irritado e brutamontes, fugia-lhe aos conselhos e ás visitas, e, ou se hospedava nos Paços de Santos-o-Velho, que ficava no outro extremo da cidade, ou se retirava, ora para Salvaterra, ou para Almeirim e daqui para as coutadas de Sintra, gastando o tempo e enrijando os musculos em caçadas e folias.

O velho Cardeal D. Henrique, pela sua experiencia e pelos conhecimentos que tinha das necessidades do Reino, pôz-se incondicionalmente ao lado de D. Catarina. E já com repreensões, já com suaves advertencias, diligenciou igualmente afastar dos pensamentos do sobrinho a desastrosa aventura africana. Tudo em balde. De Evora, para onde se retirou, desgostoso, escreveu-lhe ainda uma carta, no primeiro de Fevereiro de 1578, exortando-o a ouvir a voz da verdade e os desejos dos seus vassalos. A pertinacia do estouvinhado mancebo leva a morte á avó em Fevereiro desse ano. Arranja entre o clero cento e cincoenta mil cruzados. Mete-se de gôrra com os agentes de Castela Luís da Silva e Cristovam de Tavora. Põe de parte, com manifesta ingratidão, o velho mestre Martim Gonçalves, alma de espartano, coração resgado de português antigo, que morria pouco depois, consumido de desgostos e o coração alanceado pelo futuro tenebroso da republica. Manda a Castela um outro renegado, Pero d'Alcaçova, que lá combina com o Duque d'Alba uma régia entrevista entre Filipe de Castela e D. Sebastião de Portugal. De afogadilho D. Sebastião, regressado Pero d'Alcaçova, abala de jornada para Castela, a 4 de Dezembro de 1576. E' recebido em Badajoz com honras desmedidas. A 24 de Dezembro El-Rei de Castela recebe-o em Guadalupe. Tio e sobrinho abraçam-se com visiveis sinais de contentamento. Houve conferencias, banquetes pantagruelicos, num dos quais só em iguarias de pescado e mariscos fôram cento e noventa os pratos variados. E Filipe de Castela por um lado, o arguto Duque d'Alba por outro, com a promessa da princesa espanhola em casamento, déram os ultimos retoques na desgraçada jornada contra os mouros.

E' coisa curiosa de notar-se que neste infeliz cometimento só houve para D. Sebastião a bôa vontade duma parte do clero, de alguns fidalguinhos estoira-vêrgas como ele, e da côrte de Castela. Sobretudo da côrte de Castela!

Como um aviso do céu, quarenta e seis barricas de polvora armazenadas nas tarracenas da beira-Tejo, a Santos-o-Velho, explodem misteriosamente quando da partida do môço-Rei para Castela. Explosão tão grande, tão espantosa de ruido e de impetuosidade, que foi pelos ares o palacio de Miguel de Moura que lhe ficava proximo, e não houve igreja nem edificio publico que não fôsse grandemente abalado. Por toda a cidade se viam estragos e ruinas, gente morta, inumeros feridos e todos apavorados, menos El-Rei, em cujo animo esse como que aviso do céu, móssa alguma produziu de maior.

Voltando a Portugal, oferece a regencia do Reino ao Cardeal D. Henrique. Este, voltando a ponderar-lhe os perigos e os nenhuns frutos da jornada de Africa, recusa. D. Sebastião chama D. Jorge de Almeida, arcebispo de Lisboa; Pedro de Alcaçova Carneiro, vedor da Fazenda; Francisco de Sá e Menezes; D. João de Mascarenhas; e Miguel de Moura, ostensivo afeiçoado de Espanha, e nomeia-os Governadores do Reino.

Estavamos a 9 de Julho. A 14, mal rompeu a manhã, D. Sebastião, ajaezado em festa, ele e o mais garboso cavalo das suas régias coudelarias, desce a terreiro com os seus nobres, a sua gente e o seu povo, e vai á Sé ouvir missa de Pontifical. Préga Fr. João da Silva. O arcebispo D. Jorge, benze a Bandeira Real que ha-de guiar as fôrças nos campos da Berberia. E para que conselhos em contrario não viessem empanar-lhe a tresloucada gloria daquele dia, já não volta ao Paço. Da Sé desce á Ribeira, e toma a galé que dez dias depois, pela tardinha, o leva, barra fóra, á conquista do mais disparatado sonho das aventuras portuguesas.

Ainda no Tejo, o Cardeal lhe foi beijar a mão e pedir-lhe que não tentasse a guerra de Africa. Desiludido da eficacia das suas palavras, retira-se, não volta a Evora, e vai descansar as suas maguas para o Mosteiro de Alcobaça.

D. Sebastião aponta a Lagos. Toma na baía do Algarve a gente do Alemtejo. Vai a Cadiz e divide-se a expedição. El-Rei segue a Tanger a ouvir D. Duarte de Menezes, onde chega a 6 de Julho, noite velha já. Fôram com ele quatro galés. As restantes ancoraram em Almodrava.

Junta o exercito dias depois em Arzila. Ai perde inutilmente dezoito dias em estudos e combinações, dando tempo a Muley-Moluco para organizar os seus cem mil combatentes. A 29 de Julho toma enfim a estrada fatal de Alcacer-Kivir, e chega no dia 2 de Agosto ao alto do cêrro de Mocassim, a pouca distancia da ribeira do mesmo nome, afluente do rio Lucus, onde permaneceu até ao dia seguinte, domingo, 3 de Agosto de 1578.

* * *

Antes da batalha toda a gente se confessou e comungou. Deu o exemplo El-Rei que se foi ajoelhar aos pés do padre jesuita Gaspar Mauricio, seu confessor privativo. O bispo do Porto e o bispo de Coimbra, D. Ayres da Silva e D. Manuel de Menezes, ouviam os mais nobres fidalgos, juntaemnte com Frei Salvador da Cruz, franciscano de grande merecimento e de conhecido renome. O padre Alexandre, da Companhia de Jesus, Fernão da Silva e outros clerigos, que muitos eram, confessavam e encorajavam a soldadesca, já desanimada pelas ardencias estivais dos ultimos dias e pela falta de mantimentos.

E' que, nas longas horas de espera, e nas marchas fatigantes de Arzila para Larache, quasi sempre sem vedetas nem reconhecimentos a não ser os que fornecia o Xarife Muley-Amed, lutando ainda por cima com os importunos assaltos de guerrilhas mouras, autenticas quadrilhas de bandoleiros, que só atacavam as rectaguardas desprevenidas, causando menos dano do que irritação, o moral dos exercitos havia fraquejado bastante, e corriam já de bôca em bôca os sinais misteriosos da derrota que um vento de insania espalhava doentiamente. Era o cometa que fôra visto em Dezembro de 1577 com a cauda voltada para o sûl perdizendo desgraça sôbre a região africana. Eram as aparcições de Penamacôr — exercitos fantasticos de figuras humanas marchando em esquadrões por entre as nuvens. Havia quem lembrasse o facto de a imagem de Cristo ter ficado de cabeça para baixo quando o arcebispo de Lisboa a entregou, ás portas da Sé ao alferes-mór que por duas vezes a ia deixando tombar.

Outros lembravam a terrivel explosão de Santos-o-Velho, no dia da abalada de D. Sebastião para terras de Castela, a tomar conselhos com o Rei Filipe, seu tio. E não esqueceram tambem aquela da cadaver atravancando o porão da galé, no dia em que o navio almirante deu o sinal de largada na baía de Lagos; e a outra do musico, Domingos Madeira, que para distraír El-Rei, na travessia do oceano, se lhe pôz a cantar á viola:

Já foste Rei de Espanha
Hoje não tens um Castelo...

Tudo isto, todas estas invenções e casualidades, constituiram prenuncios de mau agoiro, agravados sobretudo pelos três côrvos que no dia da abalada, de Arzila para Larache, poisaram na tenda real, ás vistas espavoridas da soldadesca.

Os animos estavam, portanto, abatidos e irresolutos. As brigas entre a oficialidade, sempre em desacôrdo, mais aumentaram essa prostração, de maneira que, quando El-Rei, fechando os ouvidos ás palavras de prudencia dos velhos fidalgos e do Xarife, infeliz pretendente que tinha no seu activo de brigão, vinte e quatro derrotas em campos de batalha, deu o primeiro sinal para a pugna, oficiais e soldados entraram nas suas linhas sob a pressão forte dum acanhamento geral.

Ministerio da Guerra

Fabrica de Equipamentos e Arreios

(Antiga Fabrica de Armas)

Campo de Santa Clara—Telefone C. 3285

O Conselho Administrativo desta Fabrica faz publico que no proximo dia 1 de agosto pelas 14 horas, na séde da Fabrica, se realisa o leilão de diversos artigos julgados incapazes, sucata de ferro fundido e retalha de diversos cabedais novos.

Fabrica de Equipamento e Arreios, de 27 de Julho de 1928.

O Secretario Tesoureiro
José de Oliveira
Tenente

FUMADORES

O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro.
Exija-o que defende a sua saude
Imp. **Viuva Contreras & Filho**

CINEMA CONDES
HOJE Soirée da moda HOJE
Reunião da Sociedade Elegante
Rin Tin Tin Policia—6 partes
Tragedia de Jagunsio
O Vaqueiro e a Condessa
Terça-feira: DOLLARS

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua do Loreto, 34, 2.°

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

AOS CALVOS

Ensina-se gratuitamente o unico remedio contra a calvicie dirigindo-se a EDUARDO COSTA — LARGO DA TRINDADE, 20

avenida parque

Jazz-band—Diversões—Fantôches

A Cidade

TODDY

CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

Chá das cinco

A fogueira

No alto da montanha, pesada como um remorso e abrupta como a consciencia dos que renegam, arde uma fogueira. E' bela e enorme. Ao longe, as estrêlas, fascinadas pelo seu brilho terrivel, empalidecem na frieza tumular da noite.

O resto é sombra, fraga revolta, blocos vivos de arvoredo, notas soltas de agua a correr, não se sabe onde, talvez longe ou muito perto, cavando o peito aspero da terra, como um sofrimento acre de tortura e sêde. A fogueira é um símbolo. E' talvez o sol condenado pela ambição dos homens. A luz duma consciencia. A labareda duma ideia. No alto da montanha, crescem para ela as raças—as que ainda sabem lutar e abrir o coração, num sacrificio sem palavras nem tributos.

Mas, em baixo, na floresta, inestrincavel e densa, sepultada na treva, eleva-se um grito. E' o vento que caminha, o odio que troveja, o furor que espanta—a morte! Abate os robles centenarios, corre a planicie e desvasta-a, galga num impeto a montanha e pára ante a fogueira, que neste instante arde, mais bela e luminosa, estrada de mil olhos e de mil almas, que a verseguem na noite, seculos atrás seculos.

E' um combate singular e cruel. O vento espalha as brazas, fustiga as labaredas.

Extingue uma, logo outra renasce, altiva, rebelde, e maior. Já é um incendio. Já é uma aurora. Foi o vento que despertou a sua colera, que lhe deu força para lutar e para o vencer.

Mas mesmo que assim não fôsse! Podia ficar apenas uma braza, tão pequena como uma estrêla, na mão duma criança. Ela seria eterna—e incorruptivel, e, mais ainda—invencivel!

Artur Portela

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —

—— Gabinetes no 1.° andar ——

Lotaria de hoje

SORTE GRANDE

1540 . . . . 400.000$00

em vigesimos

e numero certo das felizes casas

Costa, Limitada

(antigo cambista Pina)

Esta casa continua distribuindo semanalmente pelos seus Ex.mos clientes os melhores premios da lotaria.

Sempre sortes grandes

5.000.000$00

é o primeiro premio da lotaria do

NATAL

Bilhetes já á venda por preços iguais aos da Misericordia.

Dirigir os pedidos a

Costa, Limitada

Séde—Rua de S. Paulo, 75 e 77

Filial—Rua da Prata, 60 e 62

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B

Em 8 lições — Nas livrarias

VIDA DESGRAÇADA

Homem PRESO pelas calças no Palacio do Torel

Num dos calabouços do Pateo do Torel está um homem preso pelas calças. Não fez mal a ninguem, não roubou, não proferiu sequer uma palavra de ameaça que pudesse denunciá-lo como pessoa de instintos ruins.

* * *

Um dia, as calças que trazia vestidas, de velhas e usadas que eram, enfrangalharam-se de todo. Foi em Setugal. O infeliz, reduzido apenas ás ceroulas, e precisando de saír á rua para agenciar a vida, saíu assim mesmo, erradamente fiado no ditado popular, segundo o qual «cada um vai á feira com a roupa que tem».

A policia, vendo-o naquele «á-vontade» de indumentaria, prendeu-o em nome da moral publica ofendida, e meteu-o num calabouço.

—Mas... preso porquê?! Se não fez mal a ninguem?!—deram as autoridades setubalenses em congeminar, embaraçados para resolver, com justiça, aquele caso que os legisladores não previram. —Será crime, porventura, não ter umas calças para vestir?!

E decidiram remetê-lo para Lisboa, mesmo em ceroulas, para que o sr. Ferreira do Amaral lhe désse destino adequado.

Antonio Martins, que fôra detido por não ter calças, veiu da cidade do Sado para a de marmore e granito naquele bonito preparo que dera pretexto a classificá-lo de ofensor da moral, e assim foi apresentado ao sr. comandante da Policia de Segurança.

—Parece impossivel não prenderem um homem que assim se apresenta em publico!—censuravam, pelo caminho, as pessoas vestidas que lhe iam admirando a pobreza de roupagens.

Uma senhora quasi núa que passou por ele no Rossio, protestou indignadamente contra a intoleravel desvergonha; um senhor que subia o Chiado com duas meninas trajadas tambem de nú, esteve a pontos de se atirar ao Martins por aquela sua audacia que nem as crianças respeitava; e só os espiritos se tranquilisavam, ninguem mais pensando em tal, quando se descobriu que a moral publica já áquela hora estava desagravada porque o homem, embora em ceroulas, ia preso, e bem preso.

—Ah! Isso agora é outro caso!...

E o pobre lá foi outra vez para o calabouço num retiro aferrolhado de grades do Palacio da Parreirinha.

Interrogaram-no. Respondeu que tinha fóme e que andava com ele «uma coisa atentadora».

Examinaram-no. Verificou-se scientificamente que lhe faltavam as calças e que as ceroulas já estavam tambem a despedir-se do dono.

Será o homem maluco? Os medicos consultados ácêrca da hipotese, fôram de opinião que o Martins além de não ter fato, não tem o juizo todo, sem que esta segunda deficiencia obrigue ao ingresso no manicomio. Por outra: faz-lhe mais falta a roupa do que o juizo.

—Que destino se lhe ha-de dar, então?

—Se não praticou delicto algum, o que ha a fazer é mandá-lo em liberdade...

—Como?! se está completamente nú?!

Importa dizer aqui, entre parentesis, que nesta altura já as ceroulas do Martins, apertadas com exames e interrogatorios, se tinham desfeito de todo tambem.

—Talvez não fôsse desacerto enviá-lo á Investigação Criminal...?

—Sim... é uma ideia.

E o Martins, vestido de pai Adão antes da parra, foi transportado em «camion» para o Palacio do Torel, um cobertor de emprestimo a guardar as conveniencias no percurso da jornada.

Chegado lá, tiraram-lhe o manto e meteram-no nú e crú noutro calabouço aonde ainda agora aguarda que alguem lhe arranje umas calças, pois só das calças depende a sua ansiada liberdade.

Está ou não está este homem preso apenas pelas calças?

Joshua Benoliel

Acompanhado de sua esposa e filha, chegou ontem a Lisboa, vindo duma viagem por Espanha e França, o nosso amigo sr. Joshua Benoliel.

A lotaria de hoje

1540...	400.000$00	3081...	3.000$00
1517...	60.000$00	3772...	3.000$00
2171...	20.000$00	5908...	3.000$00
212...	3.000$00	7607...	3.000$00

Sorte imediata vendida na Feliz Tabacaria CONDEIXA 1517 . . . . 60.480$00 bilhete todo vendido em vigesimos, numero certo desta casa

e mais os seguintes premios: 2171, 20.000$00, em cautelas; 3081, 3.000$00, em cautelas; 1910, 1.660$00, em vigesimos, bilhete certo nesta casa; 2220, 1.660$00, em cautelas; 5460, 1.660$00, vendido inteiro, bilhete certo nesta casa.

A 4, 11, 18 e 25 de Agosto, 400.000$00. Bilhetes a 170$00, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigesimos a 8$500 e cautelas a 2$50.

Para a grande lotaria do Natal: Primeiro premio, 5:000.000$00. Bilhetes a 1.400$00 e quadragesimos a 35$00. Preços da Santa Casa.

Pedidos a JOAO CONDEIXA—Rua Arco Bandeira, 211

Pelo correio mais 1 escudo — SEMPRE PREMIOS GRANDES

CASA DE CAMBIO TESTA

Sucessores Castello & Diniz, L.da

PREMIO GRANDE VENDIDO NESTA CASA

Numero certo n.° 1517—60.000$00

Compra e vende moedas estrangeiras, papeis de credito e coupons.

74, R. do Arsenal, 78 — Telef. 2532 C.

A POLITICA DA TARDE

Foi HOJE publicado o decreto sobre o ultimo movimento

Foi publicado o decreto que trata das penalidades a aplicar aos implicados no movimento de 20 de Julho.

O texto do decreto é já do dominio publico.

Quanto ás razões justificativas é aduzida, entre outras, a de que, embora fosse insignificante o numero de forças revoltadas, nem por isso a sedição deixou de constituir um grave atentado á disciplina militar e uma quebra de solidariedade com a enorme maioria dos oficiais de terra e mar que apoia o governo da Ditadura.

O decreto considera ainda que se torna necessario evitar a repetição de tais factos.

* * *

A folha oficial publicou o decreto que autoriza o pagamento em prestações da importancia das multas por infracção das leis—regulamentos fiscais.

* * *

O governo nomeou uma comissão para resolver sobre a importante questão do estabelecimento de aeroporto nos Açores bem como o da navegação aerea para as colonias.

Essa comissão é composta pelos srs. generais Sinel de Cordes, Roberto Baptista, almirante Gago Coutinho, capitão de fragata Afonso de Cerqueira, tenente coronel Francisco da Cunha Aragão, primeiro tenente Ortins de Bettencourt, dr. Alberto Xavier, Pedroso Junior, Diocleciano de Carvalho e tenente de engenharia Teixeira Pinto. O primeiro servirá de presidente e o ultimo de secretario.

* * *

O *Diario do Governo* publica hoje a conta provisoria dos meses de julho de 1927 a maio de 1928.

* * *

O nosso colega "Novidades„ informava hoje o seguinte, referindo-se ao sr. engenheiro Vicente Ferreira e á sua obra em Angola:

"Quando ao sr. ministo das Finanças sabemos que realmente ouviu com a maior atenção o sr. Alto Comissario e leu com o maior cuidado o seu relatorio, sendo de opinião que o problema da moeda, do credito e das tranferencias de Angola se não pode ainda dizer resolvido e que, pelo contrario, reclama um novo e profundo estudo em ordem a chegar a uma solução satisfatoria para a colonia e compativel com as possibilidades financeiras da Metropole„.

Tauromaquia

Grande tourada amanhã no Campo Pequeno, em beneficio do cofre de pensões a viuvas e orfãos da Policia—Amadores distintos

Realiza-se amanhã, no Campo Pequeno, a corrida anual em beneficio do cofre de pensões a viuvas e orfãos da Policia. Prestam-lhe o seu concurso alguns dos nossos mais distintos amadores, que, sob a direcção competentissima do sr. conde da Torre, lidarão oito esplendidos touros de Lima Monteiro, do Vale Santarem, que são oito exemplares apurados de tipos e tratamento.

Avenida Café

R. Jardim do Regedor, 50

(esquina dos Restauradores)

A melhor cerveja de Lisboa, sob a direcção tecnica do alemão August Nierdermeier

O melhor café.

Concertos de tarde e á noite.

INTENDENTE ... Os melhores

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Prima Julia

TERMAS PORTUGUESAS

São
HOJE
amanhã e depois
as grandes festas da Curía

Partem hoje, ás 5,40, da estação do Rossio, as entidades oficiais e os jornalistas que vão assistir ás grandes festas da Curía, promovidas pelo activo e inteligente industrial sr. Alexandre de Almeida, para comemorar a inauguração do magnifico *Palece Hotel* daquela linda estancia de turismo.

Estes festejos são uma nova consagração dos altissimos serviços prestados ao país por aquele importante hoteleiro, a quem mais que a nenhum outro, se deve o ter Portugal uma rêde de hoteis.

O Palace da Curía é o complemento lógico do Palace do Bussaco. Se este ultimo é um maravilhoso refugio para quem quere fugir á vida agitada e febril, o Palace da Curía é um grande hotel moderno, com centenas de quartos, todo o con fôrto e toda a animação dos grandes estabelecimentos estrangeiros desse género. Isto, com a vantagem da sua instalação numas das mais admiraveis termas da Europa, cujas qualidades são reconhecidas unanimemente por nacionais e estrangeiros.

* * *

O inicio das festas é hoje, ás 21 horas. Ao banquete no Palace seguir-se-ha um baile, havendo iluminações no Parque das Termas e no lago, lanças regionais no Parque e no Casino.

A'manhã, ás 10 horas, o sr. ministro do Comercio visitará o parque e o estabelecimento termal.

A's 11 horas, realizar-se-ha a benção da capela de Nossa Senhora do Livramento. A's 12,30 serão benzidos os automoveis, pelos srs. arcebispo de Mitilene e bispos de Coimbra e de Beja. A's 13, 30, haverá banquete oficial no Palace. A's 17, realizar-se-ha a «Gimkana», com concurso de elegancias de automoveis, no Parque das termas e no jardim do Parque, a que preside por parte do Automovel Club o director sr. dr. Oliveira Monteiro. A's 18 horas, partir-se-ha para o Luso, onde se visitará o Casino, as termas e o Luso Tennis Club. E ás 19, partida para o Bussaco.

No Bussaco, haverá, ás 20,30 um banquete sem caracter oficial.

Na segunda-feira, ás 11 horas, haverá um passeio de confraternização automobilista ao Bussaco e *pic-nic* nas fontes Fria, Carregal, Cascata e S. Silvestre.

O aviador Luiz de Noronha

Na segunda-feira, 30, pelas 11,30 horas, reza-se uma missa na Igreja do Sacramento, por alma do que foi o primeiro aviador português e o primeiro português vitima da Aviação, D. Luiz de Noronha.

C. I. T.
R. FANQUEIROS, 15
Telef. C. 1683

CIT
Consulte V. Ex.ª esta Companhia antes de efectuar qualquer viagem

EM AMSTERDAM

Foram
HOJE
inaugurados
os Jogos Olimpicos

Os Jogos Olimpicos, que rigorosamente datam do ano 776 antes de Cristo, na Grecia Antiga, na Cidade Olimpia, do Peloponeso—constituem hoje no mundo moderno uma grande e brilhante scena de teatro, o teatro sportivo internacional, no qual, não apenas os homens, mas as Nações, e até a Raças, se degladiam á procura da vitoria fisica dos corpos, e da palma do triunfo platonico das suas bandeiras.

Os Jogos Olimpicos inauguraram-se hoje solemnemente, quasi austeramente, na cidade holandesa de Amsterdam, onde os encontros de foot-ball precederam os autenticos Jogos Olimpicos.

Os Jogos Olimpicos modernos começaram, em 1896, em Atenas, como era logico. E seguiu-se S. Luís (Estados Unidos), Londres, Stokolmo, Antuerpia, Paris, Amsterdam.

De periodo para periodo, de 4 anos, (não contando os anos da guerra), os Jogos Olimpicos cresceram de importancia.

E' a verdadeira loucura internacional do sport "ao maximo„, o sport dos "récords„, o sport do "esforço absoluto„, cujos resultados atingem o verosimil, e já levaram um celebre professor de educação fisica a profectisar que os Jogos Olimpicos, têm que acabar, pela impossibilidade fisica, de se atingirem melhores tempos e melhores distancias, ou têm que demonstrar que, atingidos os maximos, a humanidade, a manter-se os jogos, começará a mostrar a sua decadencia fisica.

Os Jogos Olimpicos são, contudo, uma impressionante parada de beleza.

Os atletas já não são os Hercules monstruosos e deformados, negação da plastica pura, pela afirmação da força.

Os atletas são homens perfeitos, duros, secos, jovens, seleccionados das raças, como simples animais de luxo.

E são, assim, belos!

Nos jogos inaugurados hoje tomam parte mais de 3.000 atletas de quasi todos os paises do mundo.

Só ao box concorrem 41 nações.

No "bureau" do Comité em Amsterdam passaram 7.100 cartões de concorrentes, membros de juri, presidentes de delegação e delegados.

Jornalistas, reunem-se em Amsterdam 1.350.

O "Stadium" foi, como sempre, construido propositadamente, e custou cerca de 80.000 contos da nossa moeda.

Varios paises tem hoteis proprios, e outros enviaram navios seus, que servem de hotel aos seus naturais.

* * *

A abertura oficial dos jogos fez-se hoje, ás 2 horas da tarde.

No "Stadium", ante muitos milhares de espectadores, e por diante da Tribuna Real desfilaram homens fortes e belos de todas as partes do mundo civilisado, notando-se os concorrentes dos Estados Unidos em maior numero, e os nordicos, filandeses principalmente, em melhor linha fisica.

Todos iam equipados, com os "maillots" das côres adoptadas, e as faxas da côr dos seus paises. A' frente, a bandeira da Patria, e a nossa lá passou esta tarde.

Os dirigentes, delegados, chefes de "equipe„, desfilaram tambem, de "frack„ e chapeu alto.

Os componentes do Comité Holandez e do grande Comité Internacional aproximaram-se da tribuna, e, protocolarmente, o "archonte„ pediu licença para se abrirem os jogos.

O Principe Consorte, em nome da Rainha Guilhermina—que não gosta de sport, e foi viajar para ter pretexto para não comparecer—respondeu:

—Oui.... Les jeux sont....

Ao som estridente das bandas marciais, enquanto o vento agitava as bandeiras, e no Mastro de Honra se erguia o pavilhão olimpico—voltaram a desfilar 3.122 atletas!

E por hoje terminou a cerimonia.

* * *

Os jogos, propriamente ditos, compreendem as corridas e as provas atleticas; ao todos 23 provas.

100 metros, 200, 400, 800, 1.500, 5.000, 10$000, estafetas de 4 vezes 100 e 4 vezes 400, a classica Maratona, 110 e 400 barreiras, 3.000 steeple (obstaculos); e saltos em altura, comprimento, vara, triplo salto, lançamento do peso, dardo, disco, e martelo.

Mas nos jogos olimpicos incluem-se, alem de atletismo puro, provas de elegancia, força, agilidade e energia: esgrima, hipismo. natação, box, pesos, luta, tiro, ginastica, remo, vela, lawn-tennis, water-polo, etc.

* * *

Os portugueses (vinte e dois) concorrem a poucas provas, alem do foot-ball, onde fizeram figura. Assim, estão em Amsterdam:

Esgrima: Mario de Noronha, Jorge Paiva, Eça Leal, João Sassetti, Frederico Paredes, Henrique da Silveira e Sebastião Heredia.

Tiro: Antonio Martins, que já se classificou campeão do mundo em posição de pé.

Hipismo: Mousinho de Albuquerque, Frois de Almeida, Ivens Ferraz e Helder Martins.

Yachting: a tripulação do barco "Camelia„, Frederico Burnay, Carlos Bieck, Penha Lopes, Antonio Heredia e Ernesto Mendonça,

Luta: Benjamim Araujo.

Pesos: Antonio Pereira.

Atletismos: Henrique dos Santos (3.000, obstaculos), Prata de Lima 100 e 200 metros, Palhares Costa 110 barreiras.

E' esta a representação portuguesa. Fará ela erguer alguma vez a bandeira de Portugal no Mastro de Honra, como a fêz erguer duas vezes no foot-ball?

Confiemos nalgumas provas. Noutras não pensemos nisso.

Portugueses em Amsterdam, como dirigentes, delegados, etc.:

Conde de Penha Garcia, presidente do Comité de Portugal, dr. Cesar de Melo, dr. José Pontes, engenheiro Nobre Guedes, tenente-coronel Manuel Latino, Carlos Farinha, José Formosinho.

Classes inactivas

O pagamento dos vencimentos aos oficiais reformados efectua-se no dia 31 do corrente, na nova séde da Agencia Militar, Travessa de Santo Antonio da Sé n.º 21 e pela seguinte forma: Dia 31 do corrente e 1 de Agosto, oficiais superiores; dia 2 e 3, capitães e subalternos; dias seguintes, até 7, os que não tiverem recebido naqueles dias.

Pelos teatros

«O homem que se arranjou»

Continúa em pleno sucesso, no teatro Politeama, a peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, 3 actos admiraveis de realismo, focando episodios da vida de Lisboa e que está sendo representada, com grandes aplausos do publico, pelas artistas Adelina e Aura Abranches e Maria Matos, completando o conjunto de desempenho Maria Helena, Miquelina Rodrigues, Pinto Grijó, Sacramento, Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Carlos Santos, Mendonça de Carvalho e Joaquim Miranda.

O teatro de verão

Disse um critico que a «Carapinhada» vai ser a revista deste verão. E que não se enganava prova-o o facto do publico que todas as noites exgota a lotação do Variedades, aplaudir delirantemente, nas duas sessões. a engraçadissima revista que a Companhia Eva Stachino montou, com um bom gosto e um luxo deslumbrante, e interpreta com uma vida e uma alegria extraordinarias.

A primeira sessão começa ás 20,45 e a segunda ás 22,45.

Teatro ao ar livre

Sob a direcção dos actores Alexandre de Azevedo e Jorge Grave, e com a colaboração artistica do scenografo Augusto Pina, encontra-se em organização uma empresa que se propõe realizar, durante o verão, num grande palco no Jardim Zoologico, espectaculos nocturnos constituidos por peças dramaticas e comicas, pequenas revistas, «sketchs», córos, bailados, etc.

«Seda e Ouro»

Por dificuldades imprevistas, surgidas á ultima hora, ficou adiada para a proxima terça-feira a estreia, no Coliseu dos Recreios, da fantasia «Seda e Ouro», cujas representações estão sendo aguardadas, com natural ansiedade; por tudo o publico, tanto mais que, além de todas as outras belezas do seu entrecho, apresenta a novidade duma corrida de touros, realizada, de «verdad», no redondel duma grande praça espanhola.

Atrás do reposteiro

Por doença repentina do actor João Calazans não houve ontem espectaculo no teatro Nacional. No dia 8, a Companhia segue para uma «tournée», que é iniciada em Faro.

—A peça «Curie», de Charles Méré, é uma comedia-cinematografica de grande espectaculo, feita em quadros de grande efeito—que a Companhia Adelina Abranches-Maria Matos representará, em breve, no teatro Politeama.

—Parte no principio do mês para a provincia a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Começaram já os trabalhos, no Eden-Teatro, para a estreia, depois da temporada da Companhia Cremilda de Oliveira, de uma revista da autoria de Felix Bermudes e João Bastos.

—Comemorando o aniversario da revista «Agua-Pé», realiza-se amanhã, no Teatro Avenida, ás 2,30 horas, depois de um bodo a 500 pobres, uma «matinée» gratuita, com a referida peça.

—Na revista «O Vinho do Porto», em ensaios no Teatro Apolo, reaparecerá ao publico uma gentilissima artista que, ha anos, não trabalhá em Lisboa.

—Recolheu ao hospital de Arroios, a fim de ser operada pelo dr. Azevedo Gomes, a actriz Celeste Leitão, da Companhia Satanela-Amarante.

—Da Companhia Sales Ribeiro-João Alves da Silva faz tambem parte a actriz Cinira Cruz.

—Encontra-se doente, cerca de Vila Nova de Ourem, a actriz Maria Laura, esposa do «meteur-en-scene» Augusto Soares.

—Vai fazer uma cura de aguas na Curia a actriz Palmira Bastos, que só voltará a trabalhar na proxima epoca de inverno.

—No dia 20 do proximo mês embarca no Rio de Janeiro, para Lisboa, o emprezario José Loureiro, que vem completar o tratamento a que tem estado sugeito.

—Continuam em sucesso, no Variedades, a revista «Carapinhada», e no Eden-Teatro a opereta «O Garoto da Ribeira».

—«Felicidade Destruida» é um filme realizado pelo grande «meteur-en-scéne» Frank Borzage, interpretado por Alice Joyce. Esta pelicula corre actualmente no Odéon.

A tinta mais reputada para tingir toda e qualquer especie de tecidos. A que mais tinge, côres firmes e garantidas. Não desbota á luz, nem na lavagem. IMPORTANTE — Sempre que peçam a tinta **ARTI**, regeitem qualquer outra marca que lhes queiram vender, embora lhes digam que dá o mesmo resultado, pois só a **ARTI** tinge assim.

A' venda nas drogarias

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

FOTO ESBOÇO

C. do Combro, n.° 127

São os nossos clientes que fazem o reclame ao nosso trabalho, com as cartas que dia a dia recebemos.

Eis a que segue

Ex.mo Sr. José Lopes

Proprietario da ***Foto Esboço***

tendo ficado deveras satisfeito com a encomenda que foi de 1 ampliação fotografica, pela forma cuidadosa como foi executada, venho por esta forma dar prova do meu agradecimento.

Creia-me reconhecido

(a) *Eduardo Neves*

R. do Norte, 29, r/c., Esq.

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.°

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Anuncio

Faz-se publico que no processo de execução de sentença comercial em que é exequente a firma Borges & Irmão e executado Sebastião José de Carvalho, pendente no Juizo de Direito da 1.ª vara civel desta comarca e cartorio do 1.º oficio, está designado o dia 2 de Outubro proximo futuro, pelas 13 horas, no Tribunal Judicial da mesma vara, para a arrematação dos bens moveis penhorados no dito executado.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem seus direitos nos termos da lei.

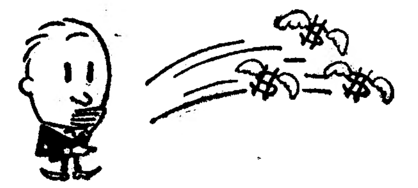
Lisboa, 24 de Julho de 1928.

O Escrivão
Augusto Cesar Cardoso

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Antonio Dias

THALES

(Maquina de calcular para as 4 operações)



Chegou nova remessa destas afamadas maquimas de calcular desde

Esc.: 1.500$00!

Informam todos os que a usam.

Dias de Carvalho, Ltd.

Rua da Prata, 289, 2.° Telefone 5979 N.

LISBOA

Procuram-se agentes na Provincia

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

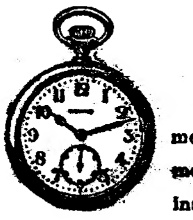
STETTEN & C.ª, Lt.ª—LISBOA

R. da Madalena, 119, 2.° Esq.—Tel. C 2869

No Porto:
ADELINO GARRIDO—17, Rua Chã, 1.°

Na Madeira:
RAMOS E RAMOS—FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

«ZENITH»



O unico DE FACTO classificado PRIMEIRO

Pela ***setima vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.

Pela ***quarta vez*** consecutivamente, 1924 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.

A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental, insular e colonial.

Garage Central do Conde Barão — TELEFONE C. 752

Recolha permanente de automoveis particulares e de praça

Serviço especial de lavagens. Venda de gazolinas, oleos e acessorios

8, Largo do Conde Barão e R. dos Industriaes

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos ——→ SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Amor vence».
Ginasio—21,45—«Mosquitos».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Politeama—A's 21,45—«O homem que se arranjou».
Eden—21,45—«O Garoto da Ribeira».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Salão Foz—Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14.30 ás 0.30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914

FORMIDAVEL EXITO ás 9 e 3/4

AUTENTICO SEM RIVAL

Representação da encantadora comédia dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga

MOSQUITOS

Admiravel trabalho de ILDA STICHINI

TEATRO NACIONAL

HOJE

3.ª representação da peça

O amor vence

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4359

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Agua-pé

Todas as noites ás 21,45

A'manhã: Para comemorar o aniversario da peça, matinée ás 14 1/2 e bodo aos pobres, com um lanche ás crianças

SOLAR DA ALEGRIA

Retiro de distracção e comodidade

Revive em noites de fados

Cantados por JULIO PROENÇA e RAUL BRINGEL, acompanhados por ARMANDINHO e GEORGINO

Cervejaria e pequenas refeições

PRAÇA DA ALEGRIA

Explanada Pimenta

cervejaria e restaurant

Animatografo ao ar livre—Entrada gratis

R. Gomes Freire, 205

(ao Jardim do Matadouro)

ANUNCIO

Pelo cartorio do 1.º oficio da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa e nos autos civeis de acção com processo ordinario em que são: Autores—Manoel Afonso Coelho e mulher Brizida Oliveira Coelho, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do presente anuncio, citando os reus incertos herdeiros e representantes do falecido Armando Ramos, para no praso de 20 dias posterior ao prazo dos editos, contestarem, querendo, a dita acção ordinaria em que se pede a rescisão do arrendamento da loja esquerda do predio com o n.º 164 (antigo 90) da Rua Maria Pia, desta cidade, de que o mesmo falecido era arrendatario, e se ordene a imediata entrega ou a posse da mencionada loja, como fôr de direito.

Lisboa, 27 de Julho de 1928.

O Escrivão
Alfredo Pinto do Souto

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Miranda Monteiro

O Solicitador
Souto Junior

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.° (12 ás 16)

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, reconhecida pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco e Fernandes Ltd.ª

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 28

Tendo deliberado servir-se de borracha propria para o consumo das suas fabricas de automoveis, o grande industrial Henry Ford enviou o navio-motor «Lake Ormoc» para Santarem (Brasil), carregado com todo o material e pessoal necessarios para os primeiros trabalhos duma grande plantação de borracha.

As primeiras obras consistirão no estabelecimento duma base e dum porto e o levantamento da planta cadastral dos terrenos. — (L.)

Da França

PARIS, 28

Na quarta-feira fôram inaugurados os serviços de segunda classe nos comboios de luxo de longo curso.

Os «Wagons-Lits» equiparam assim os «expressos» de Paris para as estações de Riviera, o «expresso» de Marselha, via Lyon, devendo ser estabelecido em breve um terceiro para Aix-les-Bains e Chambery. — (L.)

Do Egipto

CAIRO, 28

O govêrno notificou Nahas Pachá, «leader» do partido walf, da oposição, de que não permita a anunciada reunião dos ex-deputados e ex-senadores no edificio do parlamento, que se encontra encerrado, declarando que será forçado a evitar por todos os meios tal reunião e considerando Nahas Pachá como responsavel, por incitar a tal reunião. — (L.)

O «tennis»

PARIS, 28

A França e os Estados Unidos ficaram em igualdade de posições no primeiro dia da final da Taça Davis.

Tilden bateu Lacoste por 1-6, 6-4 6-4, 2-6, 6-3; Cochet bateu Hennessey por 5-7, 9-7, 6-3 6-0. — (L.)

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

PORTUGAL LA' FÓRA

A homenagem aos nossos soldados mortos na Flandres

GAND, 22 de Julho — Revestiu um grande brilho e um alto significado lisongeiro para o nosso país, a homenagem prestada em Gand aos soldados portugueses mortos na Flandres durante a Grande Guerra, por iniciativa das "Amitiees Belgo-Portugaises".

Como se sabe, a homenagem consistia na inauguração duma soberba e artistica placa em bronze, fixada na parede da "Ecole des Hautes Etudes", um local muito conhecido e central da cidade de Gand.

A's 10,30 da manhã o burgomestre da cidade, Mr. Vander Stegen recebeu no Hotel de Ville o ministro de Portugal, sr. Vasco de Quevedo, que se fazia acompanhar dos delegados portugueses, Conde de Penha Garcia, dr. José Pontes, tenente-coronel Manuel Latino, do pessoal diplomatico e consular, Sousa Machado, consul geral na Belgica, Pestana de Vasconcelos, consul em Anvers, C. C. Mendonça, consul em Bruxellas, Alves Diniz, consul em Liége, vice-consul em Bruges, Manuel d'Oliveira, secretario da Legação, e numerosos portugueses entre os quais se viam muitos dos concorrentes aos jogos olimpicos, de passagem por este país.

O burgomestre deu as boas vindas ás personalidades portuguesas e prestou homenagem á memoria dos nossos soldados caidos nas margens do Lys, respondendo o sr. Conde de Penha Garcia que salientou a simpatia e boas relações de amizade que ligavam os dois países.

Em seguida os representantes portugueses foram assistir ao "Te-Deum" na catedral de Saint-Bavon, por ser o dia da Festa Nacional, em companhia do Conde de Kerchone de Deutergem, governador da provincia, do general du Roy de Blicquy, representante do Rei na homenagem ao soldado português, general Donies, representante do ministro da Defesa Nacional, dos juizes do Tribunal de Cassação, e de todas as notabilidades de Gand.

Depois do "Te-Deum" organizou-se um cortejo, sendo as personalidades portuguesas acompanhadas até á École des Hautes Etudes, por todas estas individualidades e ainda numerosas sociedades patrioticas e populares, com os seus estandartes e distintivos, assim como contingentes militares da guarnição e numerosos oficiais belgas.

Em frente da placa de bronze usou primeiro da palavra o sr. Edgard Lippens, presidente das "Amitiées Belgo-Portugaises", que cumprimentou as entidades presentes, agradecendo a sua comparencia, e num caloroso elogio da atitude de Portugal durante a guerra, explanou as razões de amisade e de justiça que levaram as "Amitiés Belgo-Portugaises" a tomar aquela iniciativa.

Falou a seguir o representante da administração cumunal, aceitando, em nome da cidade, o novo monumento e prestando a sua homenagem ao estôrço desinteressado da Nação Portuguesa na guerra.

O general Donies expoz largamente e com minuciosos detalhes a acção militar das tropas portuguesas e elogiando a sua conduta, tendo respondido o tenente-coronel Manuel Latino que agradeceu em nome do ministro da Guerra português.

Em seguida tomou a palavra o ministro de Portugal, dr. Vasco de Quevedo, que produziu uma brilhante oração pondo em relevo as tradicionais qualidades do soldado português, e fazendo uma interessante resenha historica da sua acção militar e civilisadora desde a epoca da dominação romana.

Depois de descerrado o monumento, ao som dos hinos nacionais belga e português, e entre as aclamações populares, desfilaram pela frente dele as diferentes sociedades patrioticas e delegações das escolas, enquanto o general du Roy de Blicquy, representante do Rei, depunha uma soberba corôa de flores naturais na base do monumento.

As entidades portugueses foram convidadas, a seguir, a um vinho de honra na "Ecole des Hautes Etudes" onde o sr. Joseph Néve, presidente da Escola, saudando os representantes de Portugal, prestou homenagem aos combatentes portugueses.

Respondeu o consul de Portugal em Anvers, tenente coronel Pestana de Vasconcelos, antigo combatente da Grande Guerra, que expôz as razões morais da intervenção de Portugal na guerra ao lado dos aliados, e desenvolveu a fraternidade de armas e as relações politicas; economica e sociais que tem ligado no decorrer da Historia, Portugal e á Flandres.

Pelas "Amitiées Belgo-Portugueses" foi depois oferecido um fino almoço no Flandria Palace, presidido por Mr. Smets, consul de Portugal em Gand, e presidente de honra das Amitiées, o qual brindou ao champagne pelo Chefe do Estado e pelo povo português, brinde a que responderam os delegados srs. Conde de Penha Garcia e dr. José Pontes.

De tarde a delegação portuguesa visitou a cidade e algumas sociedades patrioticas e desportivas, sendo por toda a parte recebida com efusivas provas de simpatia.

Todos os portugueses que assistiram a esta manifestação de homenagem ao nosso país, guardarão deste dia uma recordação inolvidavel, pela satisfação que esta festa deu ao seu patriotismo, e ao seu amor proprio nacional, e as Amitéeis Belgo-Portugaises, prestaram um bom serviço aos dois paises, concorrendo para o estreitamento das suas relações.

A Morgadinha dos Canaviais
Acaba de sair a 1.ª edição ilustrada com lindas aguarelas de Morais. A encantadora obra de Julio Diniz, acaba de ser posta á venda com linda capa a 7 côres, e muitas gravuras impressas em papel "couchê".
1 volume em brochura . . . . 8$00
Idem, em papel especial e encadernado. . 14$00
Pelo correio, á cobrança, mais 2$00 A' venda nas Livrarias e na
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL Rua da Era, 17 - Lisboa

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «box»

NOVA YORK, 28

O combate Tunney-Heeney tem sido o objecto de todas as discussões, admirando-se a formidavel resistencia do segundo, pois nenhum *pesado* do mundo se aguentaria como Heeney.

Tex Rickard declarou que voltará a consentir a radio-difusão de combates, sem qualquer interesse, e acrescentou que de futuro os campeões combaterão por uma percentagem das receitas e não por uma soma fixa garantida, como no ultimo combate. — (L.)

Da China

PEQUIM, 28

Os Estados Unidos e a China assinaram na quarta-feira um acôrdo concedendo á segunda a autonomia alfandegaria a partir do primeiro de Janeiro de 1929.

Os ministros dos outros paises que não fôram informados da conclusão das negociações, só tendo conhecimento depois da assinatura, consideram este tratado como equivalendo ao reconhecimento «de jure» do govêrno de Nanquim. — (L.)

Da Russia

RIGA, 28

Em seguida ao encerramento das sêdes dos sindicatos, fôram detidos seis membros da comissão central executiva, dois do sindicato de transportes, bem como outros individuos, acusados de actividade comunista. — (L.)

Da Romenia

BUCAREST, 28

A Camara dos Deputados aprovou os ante-projectos preparando a estabilização monetaria. — (L.)

DINHEIRO { **A MERCANTIL** Emprestimos s/Penhores
Ouro—Prata—Platina e outros objectos
Juro legal—Discreção absoluta
Rua dos Fanqueiros, 366, 1.° D.

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação. Augusto Trindade Jorge.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisbôa e Porto: C. REIS, LTD.ª

O FADO... DOLOROSO

Duas FACADAS foram julgadas na Boa Hora

Em julgamento presidido pelo sr. dr. Magalhães de Barros, respondeu esta tarde, Augusto Antonio dos Santos, acusado de ter dado uma navalhada na barriga de Guilherme da Silva Nabiça, por questão de negocios.

— Quantas prisões tem? — pergunta o juiz.

— Três apenas...

— O réu é muito esquecido! São só três prisões que tem?

— Não me lembro bem.

— Pois tem quinze prisões e três condenações.

— Sabe que é acusado de agredir o Nabiça com uma navalhada?

— O Nabiça é que se feriu com um canivete que tinha na mão, quando caiu.

O juiz manda levantar o Nabiça e pergunta-lhe se é verdade o que o réu disse.

O queixoso afirma por sua vez que nunca usou navalha.

As testemunhas de acusação e defesa pouco adiantam sôbre o caso.

Outro julgamento.

Está sendo julgado pelo juiz sr. dr. Alfredo Portugal, o réu Fernando da Rosa Sousa Vaz, acusado de ter agredido com uma facada na cara, José Maria Tavares, no Poço do Borratem.

— Sabe do que é acusado?

— Sei, mas a acusação é falsa. Eu nem sequer conheço o queixoso.

— Isso é engraçado! Bom, sente-se e vamos vêr o que dizem as testemunhas.

O dr. Caetano Ferreira, defensor do acusado, declara que o seu constituinte está sendo vitima dum lamentavel equivoco ou duma grande pouca vergonha.

O queixoso por sua vez afirma que foi agredido traiçoeiramente pelo réu, quando estava conversando com dois amigos.

O juiz dirigindo-se ao réu aconselha-o a confessar o crime.

O réu declara que não póde confessar um crime que não cometeu.

A' hora a que escrevemos, está sendo lavradas as sentenças dos dois arguidos.

Malas postais

Depois de amanhã são expedidas malas postais pelo "Ceylan„ para Dakar e Guiné; pelo "Massilia„ para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo "Arlanza„ para os mesmos portos e para a Madeira, Pernambuco e Bahia, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 7 horas de segunda-feira para os dois primeiros e ás 10 para o ultimo e fechando os registos para todos, amanhã, ás 10,30.

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. ***Mario Monteiro.***
A' venda em todas as livrarias.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

OBRA DE APROXIMAÇÃO

Os Açôres vão mandar ao continente uma missão representativa

para corresponder á visita da missão continental

Ha tempos, foi aos Açôres uma missão de intelectuais portugueses de que faziam parte algumas das figuras mais em destaque no mundo das letras, das artes e do jornalismo. Agora — recolhemos a noticia na «Revista Insular e de Turismo» — os açoreanos vão corresponder a essa visita, enviando ao continente uma missão representativa dos valores do arquipelago.

Para podermos informar mais detalhadamente os nossos leitores, sôbre o assunto, fômos á «Mess Militar» ouvir o sr. Gualter Cardoso, distinto estudante de Direito:

— Reputo admiravel e felicissima a ideia que encerra uma significação muito mais elevada que a duma simples excursão. Esta viagem, além de ser a retribuição devida á missão continental que nos visitou, vem destruir a impressão de muita gente que se refere aos Açôres, vagamente, como reminiscencias africanas ou sobrevivencias da Atlantida.

— Os Açôres não são conhecidos como merecem...

— Sim. Os continentais ainda não prestaram a devida justiça ás suas ilhas adjacentes, que contudo colaboraram na Historia do País em exemplos maravilhosos de abnegação e altruismo. Estes dois sentimentos aliados ás qualidades de inteligencia e trabalho, desenham o caracter insular.

— No Continente...

— No Continente pouca gente lê a Historia. Mas eu não quero recaír nos problemas gastos do analfabetismo. O que é facto, é que muitos açoreanos, arrastados até cá, têm brilhado em diversos campos profissionais. Os Açôres têm subsidiado Portugal valiosamente, no campo mental e artistico. E a Embaixada Intelectual de Açoreanos ao Continente vai, representando as nove Ilhas, apontar no mapa a situação exacta dos Açôres, em longitude e latitude, que se desconhece, numa ignorancia identica áquela que imaginou o Mar das Tormentas.

— A Embaixada virá fomentar o intercambio...

— Um intercambio que se impunha. De ha muitos anos que as manifestações scientificas, literarias e artisticas de homens ilustres açoreanos têm agido numa autonomia que contribui para a indiferença dos continentais pelos Açôres, documentada na frase vulgar: *Portugal e... Açôres...*

— O temperamento ilhéu...

— E' essencialmente conservador das suas tradições antigas; esta particularidade manifesta-se numa curiosa côr local e nas suas caracteristicas regionais. Na minha viagem, o ano passado, ás Ilhas, notei-o flagrantemente, principalmente na Terceira e no Côrvo. Naquela é-nos comunicado um ambiente palaciano e antigo, e no Côrvo, de intenso interesse, ha uma etnografia e uma estructura moral peculiares.

Uma informação curiosa:

— Na Ilha do Côrvo quando surge, — tão raramente que quasi se poderá adjectivar de inédito — um caso de adulterio, a mulher adultera é apedrejada e expulsa da ilha depois de lhe terem cortado os cabelos.

— Mas tem-se conseguido a propaganda dos Açôres por outros meios...

— Absolutamente. Os Açôres devem a Carlos de Ornelas, não só o primeiro alvitre para a criação dum Gremio insular, como a propaganda insistente na sua revista: «Revista Insular e de Turismo», a ideia da iniciação de secções açoreanas em diversos jornais, além da organização de excursões academicas ás Ilhas, de grande alcance pedagogico e patriotico para as gerações moças.

— Quem são os intelectuais que fazem parte da missão?

— Desconheço, por enquanto, quantos e quais as pessoas de que constará a embaixada. Afirmo, contudo, ser grande e valiosa. Ha nomes a citar de memoria: dr. José Bruno Carreiro, dr. Azevedo Neves, dr. Armelim Junior, marquez Jacome Correia, major José Agostinho, dr. Viçoso May, coronel Lacerda Machado, conselheiro Luís de Bettencourt, dr. Amadeu Monjardino, dr. Armando de Cortes Rodrigues, D. Alice Moderno, D. Adelaide de Sodré, João de Melo Cabral, dr. Mario Moutinho, Vitorino Nemesio, dr. Espinola de Mendonça, José Rocha, Domingos Rebelo, coronel Fernando Borges, coronel Melo e Simas, Gervasio de Lima, dr. Guilherme de Morais, dr. Armando Narciso, dr. Manuel Carreiro, dr. Oliveira San-Bento, etc. Desta lista fazem parte academicos, medicos, advogados, meteorologistas, arqueologos, poetas, escritores, pintores e jornalistas.

E o nosso entrevistado fala-nos da sua terra:

— Explicar com razões geograficas e climatericas a mentalidade e produção numerica dos povos de dada região, é, por vezes, méra susceptibilidade de imaginação dos especuladores, é materializar o que ha de espiritual e vago, é medir o incomensuravel. Mas talvez as condições bastante singulares que deparamos nos Açôres, tenham, de algum modo, colaborado na estructura do caracter insular. Vegetação intensa e berrante a contrastar com o negro vulcanico das Ilhas, contagio do mar, que já criára poetas e canções, formosissimas patricias de encantadora elegancia e beleza; todos os dados devem talvez contribuir para a vasta criação de povo sentimental e artista. Um cancioneiro açoreano, colectaneo de canções regionais, seria um valioso documento da indole dos ilheus.

— Em resumo...

— A Embaixada Intelectual de Açoreanos ao continente vai simbolizar, num acto elevado, a invocação historica das suas ilhas, expandir e alargar os seus nomes, fazer o intercambio do continente com os Açôres, cantada pelos seus poetas e invocada pela palavra ardente dos seus oradores.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O CALOTE CONTINUO

Ainda O CASO do harmonium de D. Gertrudes

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Director: — Em o numero de 21 do corrente do seu lido jornal, veiu publicada, a proposito do triste caso a que o mesmo jornal chama *O calote continuo*, uma carta do Rev. Padre Borba na qual se faz referencia á minha humilde pessoa sob a indicação «Rev. Padre Jacinto Borba, morador na rua do Seculo», dando-se a entender que fôra eu a pessoa burlada pela autora dos factos incriminados, em 15 contos. A referencia, ainda quando verdadeira, vem concebida em termos tão alheios á caridade cristã que se não diria provinda dum padre, mormente referindo-se a outro padre.

Mas o mais grave é a completa inexactidão da referencia.

A um amigo, que não a criatura em questão, emprestei um «harmonium» meu.

Este amigo é que, por sua vez, o emprestou á sr.ª Pereira.

Logo que vieram a publico os incidentes deste caso, dirigi-me ao sr. dr. Vicente de Vasconcelos, o qual, verificando que o «harmonium» me pertencia, ordenou me fosse entregue.

Eis ao que se resume a minha intervenção no caso.

Se não tenho, nem jámais tive, 15 contos, creio não ser indecoroso possuir um padre um «harmonium», a fim de se servir dele para fins liturgicos.

Com toda a consideração, De V., etc.,
P.e Jacinto de Sousa Borba.

Sanatorio do Lumiar

Para o Pavilhão do Sanatorio do Lumiar foram feitas as seguintes dádivas ás bondosas damas da nossa primeira sociedade empenhadas na sua construção:

Da Fabrica de Ceramica da Abrigada (Gojrões), um desconto de 40 o/o em duzentos tubos de grés, sendo os mesmos tubos transportados gratuitamente no camion do sr. Narciso Lage Cal.

Da Empresa de Ceramica da rua da Boa Vista, 180, um milheiro de telha de 1.ª e uma grande porção de telha e tijolos de refugo, sendo igualmente transportados pelo camion do sr. Narciso Lage Cal.

Da Empresa Metalurgica da Junqueira, dez camas com colchões de arame.

Da Companhia Geral de Cal e Cimentos, por intermedio do sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, meia tonelada de cal hidraulica.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

VOGA
a grande revista feminina promove, no palacio das Belas Artes o
I SALÃO DE OUTONO DA ELEGANCIA FEMININA E ARTES DECORATIVAS
a abrir em 3 de Novembro — 20 dias de festas elegantes e mundanas, desfiles de modas, etc. — Exposição dos mais belos artigos femininos do mundo — Pedidos de Stands e informações á R. Anchieta, 25 — Telefone C. 1084 — Livrarias AILLAUD & BERTRAND